



Tempo de afirmação

A. Domingues de Azevedo

A entrada em funcionamento da Informação Empresarial Simplificada (IES) disponibiliza um conjunto de dados credíveis que nos vai possibilitar aceder ao conhecimento, praticamente, integral do estado económico e financeiro do tecido empresarial português.

Uma vez mais os Técnicos Oficiais de Contas são chamados a assumir o papel de obreiros de uma alteração estrutural do nosso quotidiano, que nos vai permitir observar um conjunto de informações fundamental e suficiente para reequacionar muitas das operações de crédito que hoje acontecem no nosso País.

Estes profissionais, que a sociedade (erradamente) se habituou a olhar e conceber de uma forma inferior, têm sido os que questionam o “status”, procurando, de forma construtiva, encontrar soluções mais adequadas à nossa realidade. Somos credores da permanente mudança que clamamos e exigimos para a sociedade em que vivemos.

De acordo com informações muito recentes, existe já um número muito significativo de empresas de informática que concluíram as soluções de gestão para o preenchimento automático da IES, a partir do plano de contas da contabilidade, o que vem facilitar, conforme tínhamos previsto, o seu preenchimento. Mas, por outro lado, somente nove empresas haviam assinado o protocolo com a Direcção-Geral dos Impostos, para a criação do denominado *Web Service* que julgo de fundamental importância para que os TOC possam cumprir com os prazos legalmente estabelecidos, para a entrega da declaração anual.

No caso daquela ferramenta informática não estar operacional em tempo útil, não hesitaremos em defender, o que já fizemos junto das

entidades competentes, o adiamento do prazo de entrega para 31 de Julho e também que se proceda a um acompanhamento eficaz e permanente do evoluir da situação, com vista a avaliar da necessidade de fixar nova data, para o final do Verão.

A quantidade de declarações entregues até à presente data é muito promissora sobre a forma como os profissionais estão a lidar com esta nova realidade, indiciando que se começa a estabelecer afinidade com a ferramenta. No que diz respeito aos casos mais delicados, envolvendo a operacionalidade dos equipamentos informáticos, a CTOC apela aos profissionais que mantenham a tranquilidade, na esperança de que os melhoramentos necessários sejam feitos com a máxima celeridade.

Neste processo, a DGITA tem que ter a consciência que é parceiro activo na criação e gestão desta realidade. Nesse sentido, é urgente que proporcione as condições necessárias para responder às exigências deste novo quadro, sem que no entretanto, seja perturbado o nosso trabalho.

Aos Técnicos Oficiais de Contas, os únicos agentes que irão lidar com a IES, pede-se um empenho à altura do desafio que esta etapa vem criar. Estou convencido que a Informação Empresarial Simplificada é uma oportunidade que não podemos encarar com indiferença e seremos capazes, como aconteceu no passado, de levar de vencido mais este desafio. O tempo é de afirmação e muito caro custaria à profissão desperdiçar este ensejo. ■